Relatório Executivo
Municipal

Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal em

Poconé
MT - Brasil

Ficha Técnica

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT

Presidente do Conselho Deliberativo: Jandir José Milan
Diretor Superintendente: José Guilherme Barbosa Ribeiro
Diretora Técnica: Eliane Ribeiro Chaves
Diretora Administrativa-Financeira: Eneida Maria de Oliveira

Coordenação Programa Pró Pantanal

Suenia Maria Cordeiro de Sousa
Karla Letícia Silva Ferreira

Planejamento e Coordenação Técnica do Estudo

André Luiz Spinelli Schelini
Valéria Ribeiro Calisto

Aplicação Técnica

Adilson Divino dos Santos
Amanda Afonso Alves
Karina Aira Vieira Fernades Pereira
Valéria Ribeiro Calisto

Apoio Técnico e Científico

Centro Brasil no Clima
Sérgio Besserman Vianna
Guilherme Lima

Dal Marcondes Consultoria e Comunicação LTDA - ME
Dal Marcondes

CLMK Estratégia Empresarial SS LTDA.
Celso Miori

Instituto Euvaldo Lodi - IEL Núcleo Regional de Mato Grosso
Gerente-Executiva: Feranda Aparecida Campos da Silva

ICTHUS - Soluções em Turismo Coordenação Geral
Turismóloga: Rejane Pasquali

Organização do Relatório Executivo

André Luiz Schelini
Celso Miori
Débora Lapinski

Sumário

Apresentação 6

Breve caracterização do município 8

Desafios e Oportunidades 17

Entraves para o desenvolvimento econômico 24

Potencialidades para o desenvolvimento econômico 28

Ambientes de negócios 38

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 40

Recomendações e considerações finais 44

Referências Bibliográficas 46

Apresentação

Este relatório é parte integrante do Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, realizado pelo Sebrae/MT, como uma das ações do Programa Pró Pantanal, cujo propósito é apoiar a recuperação do bioma, em busca do desenvolvimento sustentado nos eixos econômico, social, cultural, ambiental e de governança, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O estudo foi realizado em sete municípios do pantanal mato-grossense, com o intuito de caracterizar, analisar e discutir a dinâmica dos diferentes atores do bioma a partir dos eixos de sustentabilidade. Como produto, foi elaborado um relatório geral que apresenta a consolidação dos resultados obtidos nas pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas em 2021, bem como análises de especialistas que se empenharam em avaliar toda a cadeia do bioma.

Este documento poderá ser consultado pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***

Por estar inserido no bioma pantanal e ser um dos municípios que sofreu impactos ambientais e, consequentemente, reflexos nos aspectos socioeconômicos, culturais e de governança, Poconé fez parte deste estudo.

Este relatório municipal está estruturado em oito capítulos, abordando, em primeiro lugar, uma caracterização geral de Poconé, com dados históricos e socioeconômicos, que contribuem para o entendimento de sua relevância no bioma. No segundo capítulo, com base nas temáticas Cultura pantaneira, Aspectos econômicos, Aspectos climáticos e ambientais, Governança e Instituições, estão retratados os desafios vivenciados e oportunidades vislumbradas pelos atores locais, que fizeram parte da pesquisa qualitativa realizada. A partir do cruzamento das informações levantadas sobre Poconé, o terceiro capítulo descreve os principais entraves para o desenvolvimento econômico do município. O quarto capítulo deste relatório se propôs a demonstrar as potencialidades identificadas, ressaltando as práticas econômicas sustentáveis para a melhoria da região. Em decorrência das diversas pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas por meio do Programa Cidade Empreendedora e Sustentável, em 2021, e durante as pesquisas de percepção dos cidadãos, bem como do plano de desenvolvimento municipal, o quinto capítulo apresenta sugestões de oportunidades de negócios para investimentos em Poconé.

O esforço para as ações no bioma pantanal, entre Sebrae/MT e parceiros, está baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Portanto, o sexto capítulo faz menção aos objetivos eleitos como prioritários para o fortalecimento da cidade e mitigação dos impactos socioeconômicos e ambientais ocorridos em Poconé. Finalizando este relatório, o sétimo capítulo traz recomendações sobre a importância de um planejamento estratégico e investimentos em infraestrutura básica para alavancar as potencialidades locais.

Breve caracterização do município

- **História**

A origem de Poconé deu-se em 1777, com a descoberta do ouro. O primeiro nome do lugar foi Beripoconé, em referência à tribo indígena que habitava a região. Em 21 de janeiro de 1781, o mestre de campo Antonio José Pinto de Figueiredo, a mando do Governador da Capitania, capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, lavrou a ata de fundação do Arraial de São Pedro D'El Rey.

O decreto-geral do governo regencial, de 25 de outubro de 1831, criou o município com a denominação de Villa de Poconé. Neste decreto, ocorreu pela primeira vez a designação de limites em ato de criação de município em Mato Grosso. Em 01 de junho de 1863, através de lei provincial, o município de Poconé recebeu foro de cidade (Cidades, IBGE).

- **Dados socioeconômicos**

Poconé, a 100 km de Cuiabá, conta com registros de 33.315 habitantes, sendo o 20º mais populoso de Mato Grosso (IBGE, 2020). O PIB de 2018 atingiu R$ 525,6 milhões, alcançando a 53ª posição na economia estadual. O PIB per capita, em 2018, registrou R$ 16.300,95, na 124ª posição do estado.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi classificado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2010, como médio, com 0,652, sendo o 118º colocado mato-grossense. A seguir estão os quadros comparativos da evolução do IDHM nos anos de 1991, 2000 e 2010, bem como o quadro de avaliação das médias, de acordo com parâmetros estabelecidos pelo PNUD. Percebe-se que o desenvolvimento melhorou, saindo de um patamar de muito baixo (em 1991) para médio (em 2010).

IDHM	AVALIAÇÃO
0,800 - 1,000	Muito alto
0,700 - 0,799	Alto
0,600 - 0,699	Médio
0,500 - 0,599	Baixo
0,000 - 0,499	Muito baixo

Fonte: Município em Números, Sebrae/MT, 2021

ANO	IDHM	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA
1991	0,405	0,173	0,701	0,547
2000	0,541	0,301	0,790	0,665
2010	0,693	0,591	0,812	0,694

Fonte: Município em Números, Sebrae/MT, 2021

Segundo dados do PNUD (2013), o Índice de Gini é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda e a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, o Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda; e o valor 1 significa completa desigualdade, ou seja, uma só pessoa, ou uma parcela muito restrita de pessoas, detém toda a renda do lugar.

O Índice de Poconé, em 2010, foi classificado pelo PNUD como 0,52, demonstrando um percentual de renda distribuída com desigualdade social.

Com relação à infraestrutura na área da saúde para a população poconeana, dados do Ministério da Saúde (Datasus, 2020) apontam os estabelecimentos abaixo apresentados.

Tipos de Estabelecimento	Quantidade	Ind.Estab /1000hab
Academia da Saúde	1	0,030
Central de Regulação	1	0,030
Centro de Apoio à Saúde da Família-CASF	1	0,030
Centro de Atenção Hemoterápica e/ou Hematológica	1	0,030
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	1	0,030
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	9	0,270
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	6	0,180
Farmácia	1	0,030
Hospital Geral	1	0,030
Pronto Atendimento	1	0,030
Secretaria de Saúde	1	0,030
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	4	0,120
Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	1	0,030
Polo prev.de doencas e agravos e promoção da saúde	1	0,030
Total	**30**	**0,900**

Fonte: Ministério da Saúde, Datasus, 2020

Com relação aos leitos de internação, em 2020, os dados registrados são de 64 leitos, sendo 58 destes disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes. Em 2020, o número de médicos disponíveis para cada 1.000 habitantes não chegou a atingir essa marca, pois os registros apontam 0,36 (Município em Números, Sebrae/MT, 2020).

No campo da educação, de acordo com o PNUD, no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil em 2010, 35,48% da população adulta do município (25 anos ou mais) possuía Ensino Fundamental completo; 21,16%, Ensino Médio; e apenas 6,31% das pessoas possuíam Ensino Superior Completo. A taxa de analfabetismo, por sua vez, registrou um percentual de 17,86% entre jovens (15 anos ou mais).

Em 2019, a média salarial dos empregos formais por grau de escolaridade, segundo dados da Secretaria de Trabalho e Ministério da Economia, foi:

Superior completo	R$ 3.166,90
Superior incompleto	R$ 1.916,08
Médio completo	R$ 1.878,79
Médio incompleto	R$ 1.748,21
Fundamental completo	R$ 1.973,84
Analfabeto	R$ 1.494,74

Fonte: Secretaria do Trabalho e Ministério da Economia, 2019

Em se tratando dos indicadores relacionados à infraestrutura do município em 2010, segundo o IBGE, 90% da população tinha acesso à água encanada e 93,5% dispunha da coleta de lixo em seus domicílios. De acordo com as Estações de Rádio Base (ERB) e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), até maio de 2021, Poconé registra quatro operadoras instaladas: Vivo, Claro, Oi e Tim.

- **Economia municipal e Valor Adicionado (VA)**

Avaliando os setores de atividade que mais se destacam no bioma em Poconé, a economia está baseada, com maior percentual, no setor de serviços, representando 44,1% do Valor Adicionado e, em segundo lugar, destaca-se a administração pública (37,9% do VA).

Na lavoura permanente, Poconé é o 17º produtor de banana (cacho) e o 13º produtor de mamão no ranking estadual. Já na lavoura temporária, é o 95º produtor de soja (em grão) e o 56º produtor de mandioca no ranking estadual (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019; e Mapa de Oportunidades Sebrae/MT, 2021).

Municípios		VA Agro.	VA Ind.	VA Serv.	VA Adm. Pub.	Total
Barão de Melgaço	R$	19.491	2.808	16.328	49.032	87.659
	%	22,2%	3,2%	18,6%	55,9%	100,0%
Cáceres	R$	139.231	155.255	871.348	532.714	1.698.548
	%	8,2%	9,1%	51,3%	31,4%	100,0%
Itiquira	R$	434.876	333.128	224.756	101.151	1.093.911
	%	39,8%	30,5%	20,5%	9,2%	100,0%
Lambari d'Oeste	R$	77.696	15.839	23.370	39.060	155.965
	%	49,8%	10,2%	15,0%	25,0%	100,0%
Nossa Senhora do Livramento	R$	42.593	36.453	99.217	80.162	258.425
	%	16,5%	14,1%	38,4%	31,0%	100,0%
Poconé	R$	52.958	35.990	217.906	187.146	494.000
	%	10,7%	7,3%	44,1%	37,9%	100,0%
Santo Antônio de Leverger	R$	230.746	36.692	94.107	101.334	462.879
	%	49,9%	7,9%	20,3%	21,9%	100,0%
Total	**R$**	**997.591**	**616.165**	**1.547.032**	**1.090.599**	**4.251.387**
	%	**23,5%**	**14,5%**	**36,4%**	**25,7%**	**100,0%**

Fonte: IBGE, 2018

Na produção de origem animal, destacam-se leite (mil litros), ocupando o 72º lugar no estado, e ovos de galinha (mil dúzias), o 88º no estado. Na aquicultura, o município é 12º produtor de tambacu e tabatinga (quilogramas) e o 15º produtor de alevinos (milheiros) (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019; e Mapa de Oportunidades Sebrae/MT, 2021).

Na pecuária, destacam-se os seguintes rebanhos: bovino (12º no estado) e galináceos (93º no estado) (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019; e Mapa de Oportunidades Sebrae/MT, 2021).

Em Poconé, comparando a quantidade de microempreendedores individuais (MEIs) de acordo com os setores da economia em que atuam, serviço e comércio apresentam percentual de participação de 44,40% e 38,36%, respectivamente. De acordo com o Município em Números (Sebrae/MT, 2021), Poconé registra 1.259 MEIs. A seguir, quadro descritivo por setor.

SETOR	QUANTIDADE	PARTICIPAÇÃO
Serviços	559	44,40%
Comércio	483	38,36%
Indústria	210	16,68%
Agropecuária	7	0,56%
TOTAL	1.259	100%

Fonte: Município em Números, Sebrae/MT, 2021

O número de empresas formais em 2019 era de 998, segundo dados Portal do Empreendedor – MEI, 2020.

- **Índice SEBRAE de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis**

O Sebrae desenvolve o Programa “Cidade Empreendedora e Sustentável” com o objetivo de estimular o desenvolvimento local e provocar mudanças nos municípios por meio de ações estratégicas em prol do desenvolvimento econômico e social.

O Índice Sebrae de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis (ou Índice Sebrae CES) tem como propósito analisar o perfil empreendedor das principais cidades brasileiras, para apontar aquelas que possuem condições mais propícias ao desenvolvimento de empresas e mostrar como podem evoluir.

Considera, como componentes do desenvolvimento sustentado, sete dimensões: Dinamismo do Poder Público, Dinamismo das Empresas, Condição Social, Educação, Saúde, Saneamento e Comunicações. Essas dimensões abrigam, ao todo, 67 variáveis anualmente atualizadas, produzindo um ranking renovado de todos os municípios do país.

As variáveis expressam a posição de cada município em relação à média Brasil, e esta foi, por construção, equiparada a 1,0. Assim, se uma variável (ou dimensão) qualquer de um município tem o valor de 1,35, significa que, naquele quesito, o município é 35% melhor que a média Brasil. Por outro lado, se o valor for de 0,72, significa que, naquele quesito, o município é 28% inferior à média Brasil. E, dessa forma, necessita melhorar.

Poconé apresentou um iCES (2020) agregado de 0,925, de acordo com os dados obtidos no levantamento do Sebrae, correspondendo a um percentual bem próximo da média nacional (1,0).

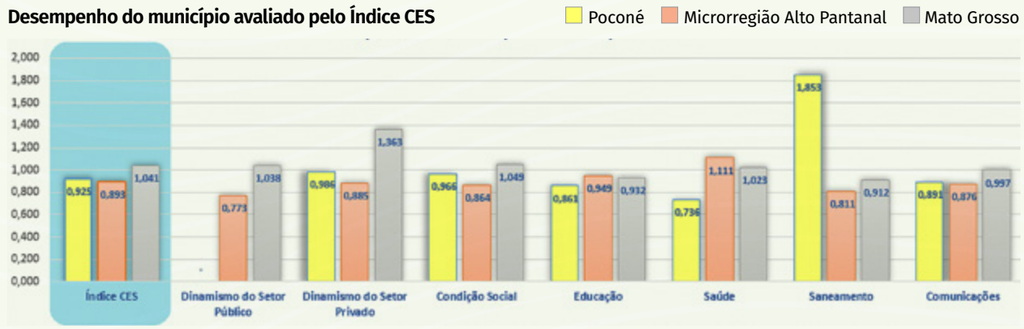
A seguir está um resumo dos indicadores componentes do Índice CES do município - Edição 2020, juntamente com os dados dos outros seis municípios pertencentes à área do bioma em estudo.

Abaixo está um quadro resumo do desempenho de Poconé com relação às variáveis do Índice CES. Convém destacar a variável "Saneamento" pela expressividade em seu índice, que atingiu 1,853, desempenho superior à média da região e do estado.

Barão de Melgaço	0,522
Cáceres	1,496
Itiquira	1,139
Lambari d'Oeste	0,656
Nossa Senhora do Livramento	0,798
Poconé	0,925
Santo Antônio de Leverger	0,605
Total	**0,877**

Fonte: Caracterização socioeconômica, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2021

Desempenho do município avaliado pelo Índice CES



Fonte: Visão do Bioma a partir de Dados Secundários, Sebrae/MT

Desafios e Oportunidades

Nos últimos anos, o bioma vem sofrendo mudanças climáticas e ambientais extremas, o que está afetando diretamente os habitantes da região. Com a alteração dos ciclos das águas, vêm ocorrendo mais queimadas, visto que a vegetação apresenta-se muito seca e o calor é muito intenso. Além disso, as consequências socioeconômicas das queimadas foram agravadas pela crise sanitária de proporções mundiais causada pelo vírus Sars-Cov-2, bem como pelo endurecimento das medidas sanitárias para prevenção da disseminação do Covid-19, em que foi adotado principalmente o isolamento social. Diante dessa sequência de eventos, houve mudanças em toda dinâmica da sociedade pantaneira.

Este capítulo se propõe a apresentar a consolidação dos dados obtidos durante a pesquisa qualitativa junto aos grupos focais, para identificar os principais desafios encontrados nos âmbitos social, ambiental, econômico, cultural e de governança em Poconé.

Foram definidos como atores participantes (grupos focais) deste estudo: as lideranças regionais; os agricultores familiares, assentados, ribeirinhos e comunidades; os artesãos, representantes da cultura, música e dança; agentes de turismo e pequenas empresas de diversos segmentos, totalizando 118 participantes, no período de 1 a 6 de setembro de 2021.

Como parte da análise interpretativa, foram criadas metáforas para sintetizar e demonstrar o principal achado em cada município pesquisado e Poconé recebeu a metáfora “O Pantanal tem vida e Poconé tem VIDAS”. A ideia central desta construção é elucidar como os munícipes de Poconé sentem-se apartados do pantanal. Relataram, inclusive, que Poconé é somente uma passagem para o pantanal, não fazendo parte da rota turística dos que frequentam o bioma.

ANÁLISE DOS EIXOS

As principais temáticas dos grupos focais na área de estudo foram:

- **Cultura pantaneira;**
- **Aspectos econômicos;**
- **Aspectos climáticos e ambientais;**
- **Governança;**
- **Instituições.**

A **Cultura Pantaneira** está muito enraizada em Poconé. As festas religiosas, danças como a dos Mascarados, Siriri, Cururu, eventos como a Cavalhada e o sotaque típico da região atraem os turistas para o local. Em se tratando das belezas naturais, os passeios de barco por baías imensas, passeios a cavalo, belas paisagens, animais selvagens e a exótica fauna e flora pantaneira conquistam os turistas da região. Além desses eventos, os plantios, a pesca e o modo de colheita também são considerados práticas culturais dos pantaneiros.

Os **Aspectos Econômicos** envolvem a pecuária, agricultura de subsistência, turismo, pesca e extrativismo mineral. No entanto, como a economia vem oscilando nos últimos anos, a população tem buscado outras fontes de renda para ajudar em seus sustentos. Os aspectos ambientais, principalmente a crise hídrica e a pandemia de Covid-19, trouxeram grandes prejuízos para os atores locais. O principal aspecto levantado está relacionado à crescente seca que atinge a cidade e impacta na agricultura e turismo. Mesmo assim, de modo geral, a população avalia a situação econômica do município como estável, de acordo com a Pesquisa de Percepção dos Cidadãos de Poconé, realizada em 2021 pelo Sebrae/MT.

Os **Aspectos Climáticos e Ambientais** são os que mais influenciam o perfil dos agricultores familiares, assentados, ribeirinhos e comunidades. Os problemas ambientais foram atribuídos a diferentes fatores: seca, extrativismo mineral, etc.

Os aspectos de **Governança** estão divididos em dois segmentos: os representantes públicos e as associações e organizações das comunidades. A população relata não haver ambientes onde possam se reunir para discutir ideias e realizar apontamentos frente às necessidades locais. Isso dificulta a promoção das ações conjuntas e do engajamento desses atores sociais, promovendo, de certa forma, um apagamento das lideranças locais/regionais. Falta de oportunidade, apoio e incentivo e desvalorização, são aspectos desafiadores para o município.

Nas perspectivas de atuação do Sebrae e **Instituições**, há diversas capacitações (oficinas, cursos técnicos, assessorias e consultorias) que as comunidades necessitam. O Sebrae foi apontado como instrumento de qualificação e acesso ao empreendedorismo regional no turismo, eventos e festividades locais e ampliação na divulgação das atrações da cidade.

DESAFIOS NA VISÃO DOS GRUPOS FOCAIS

- **Lideranças Regionais**

Há muitas definições de liderança e uma delas é o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas (MAXIMIANO, 2002).

O conceito de líder, nos tempos atuais, está atrelado a um agente de mudanças, alguém capaz de impactar tanto sua própria realidade quanto a realidade dos outros através do protagonismo e da execução de suas ações. Portanto, percebe-se o líder como um representante-chave a expor sua opinião, sua visão de mundo a respeito da comunidade na qual está inserido. Algumas lideranças regionais foram percebidas como esse agente que pode contribuir para mudanças nos municípios estudados e foram convidadas a participar deste momento estratégico. Como fruto dessa participação, foram elencados os principais desafios vivenciados na região, de acordo com sua visão, os quais poderão servir para tomada de atitudes empreendedoras em prol do desenvolvimento de Poconé. Desafios apontados:

Integração dos jovens: Dificuldade de envolver os mais jovens em projetos regionais e na própria cultura local para assim retê-los na cidade e difundir novas ideias na comunidade.

Descrença: Toda a população, em especial as lideranças, possui um sentimento de incredulidade em relação às mudanças que podem ocorrer na cidade e nos gestores públicos. Os participantes trazem relatos do sentimento de vergonha, abandono e descaso por parte das autoridades, mostrando assim a fragilidade das representações políticas existentes na região.

Continuidade das ações do Sebrae, Senai e Senar: Há o indicativo de grande interesse da população em adquirir qualificações profissionais e técnicas, o que se mostra um campo a ser explorado pelas instituições. Embora a imagem dessas instituições seja positiva frente à população, levando em consideração a lembrança de bons aprendizados e crescente desenvolvimento, apresenta-se ainda o desafio da continuidade de tais projetos uma vez que as parcerias ficam exclusivamente a cargo das instituições públicas, o que é permeado pelas trocas de gestão ou a própria falta de um espaço físico específico para que esses eventos ocorram.

- **Turismo**

O turismo é um importante transformador de economias e sociedades, promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda. Os profissionais ligados a esse setor apresentam experiências capazes de somar de forma positiva na construção de um novo tempo para a região do pantanal. A seguir estão os desafios levantados.

Falta de incentivo à cultura e turismo: Precariedade nos investimentos públicos para o segmento turístico, gerando incertezas e desânimo nos investimentos da comunidade e dos pequenos empreendedores.

Falta de infraestrutura para explorar o turismo: Necessidade de investimentos em espaços físicos que recebam os turistas (CAT - Centro de Atendimento ao Turista) e atendam a população quanto à organização de projetos e eventos.

Impactos climáticos e ambientais: As alterações geram consequências devastadoras na atividade turística para diversas regiões. A seca, as queimadas e a mineração são exemplos disso.

- **Artesãos, Cultura, Música e Dança**

A arte é uma das formas mais ricas e importantes expressões culturais de um povo. Sua valorização permite que suas raízes sejam preservadas.

O artesanato, por exemplo, além de ser uma atividade econômica diretamente relacionada à identidade e cultura local, é fonte de emprego e renda e isso impacta na qualidade de vida dos moradores da região. Artesãos, músicos e outros integrantes desse setor vivenciam situações características desafiadoras e que merecem ser levadas em consideração, para que a comunidade como um todo seja beneficiada. Aspectos pontuados pelo grupo:

Falta de valorização: Os perfis de artesãos de todos os segmentos queixam-se da falta de valorização de seus produtos e a precificação baixa em relação aos custos de mão de obra e insumos. Também relatam a falta de um espaço cultural para apresentações folclóricas como forma de manter viva a cultura local.

Defasagem na divulgação: Muitos possuem dificuldades no conhecimento tecnológico e meios de divulgação, marketing, vendas e precificação de seus produtos.

Dificuldade de acesso à matéria-prima: Para realização de peças que dependem de materiais mais específicos, a dificuldade de acessar esses insumos mostra-se uma adversidade enfrentada pelos artesãos.

- **Agricultores Familiares, Assentados, Ribeirinhos e Comunidades**

Em 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, a agricultura familiar é a principal base econômica, como revela o censo agropecuário realizado em 2017, pelo IBGE.

Segundo Schneider e Cassol (2014), a produção agrícola familiar é destinada ao autoconsumo e o excedente para a comercialização. Este setor vem ganhando cada vez mais representatividade por sua concepção de desenvolvimento sustentável, geração de renda, segurança alimentar e heterogeneidade social, mas também enfrenta desafios a serem vencidos. Os mais consideráveis foram:

Entraves de lideranças: Alguns perfis possuem visões diversas frente às necessidades e prioridades a seguir, dessa forma não conseguem decidir a partir de um planejamento.

Interferência de ações públicas: Falta de continuidade das ações governamentais nas regiões, devido a mudanças de cargos públicos.

Resgate cultural: Há a necessidade de reconhecer o território e a cultura da comunidade para resgatar a autoestima e potencializar as riquezas: cultural, natural e o potencial produtivo da terra.

Dificuldade de regularização dos produtos: Auxílio para a formalização dos produtos frente a órgãos regulamentadores (Vigilância Sanitária); agricultores possuem ainda dificuldade de regularização de terras e carecem de apoio nesse sentido para que seja possível buscar linhas de crédito.

Impactos climáticos e ambientais: O desmatamento, uso de agrotóxicos e extrativismo mineral, vêm impactando o meio ambiente e os negócios, assim como a perda da produção devido à falta de acesso à água e os impactos ambientais e sociais causados na região.

- **Pequenas Empresas de Diversos Segmentos**

As pequenas empresas estão presentes em todos os municípios do bioma e sua atuação gera desenvolvimento socioeconômico para a região pantaneira. Todavia, seus desafios têm impactado o crescimento e geração de novos postos de trabalho. Entre os aspectos principais observados, destacam-se:

Falta de valorização do comércio local: A população economicamente ativa desloca-se aos grandes centros para realizar compras e quase a totalidade do fluxo das rendas são voltadas para Cuiabá e Várzea Grande.

Impactos climáticos e ambientais: Provocam consequências e influenciam nas profissões levando pescadores, barqueiros, guias turísticos, agricultores e artesãos a mudarem de ramo de atuação.

Ausência de líderes: Ausência de associações e lideranças locais para a construção de espaços de discussão que sejam capazes de provocar a união dos diversos segmentos de pequenas empresas.

Falta de instituições bancárias: A população é extremamente prejudicada pela falta dessas instituições, gerando consequências no comércio local. Os gastos com transportes são exacerbados e fora da realidade para muitos. Assim, o próprio fluxo de renda na cidade diminui consideravelmente, já que, ao se deslocarem, acabam por direcionar esses valores em comércios de outras cidades, como a capital Cuiabá.

OPORTUNIDADES NA VISÃO DOS GRUPOS FOCAIS

Durante a pesquisa, os mesmos grupos focais apresentaram oportunidades visualizadas diante do cenário desafiador ao qual estão inseridos. A seguir estão sugestões de ações que podem ser adotadas para contribuir na promoção do desenvolvimento sustentado de Poconé.

- **Lideranças Regionais**

Criação de um centro de apoio ao pequeno empreendedor: Criação de espaços comunitários que proporcionem a formação de

novas atividades laborais que possam ser desenvolvidas por meio de cooperação.

Promoção de palestras: Realização de palestras e rodas de conversa com a temática de liderança regional.

Auxílio ao empreendedor: Auxílio para as pequenas empresas em temáticas que perpassam desde a administração de seu negócio até a consolidação da marca.

Realizar parcerias com outros 'braços' do Sistema S: Criar projetos em parceria com outras entidades da esfera do Sistema S, em especial o Senai e o Senar (entidades mais citadas nos grupos).

- **Turismo**

Cartão Postal e Centro de Apoio ao Turista: Criação de um local que possa ser visto como um cartão postal da cidade, tornando-se uma referência para o turista visitar e ter acesso aos serviços oferecidos por autônomos, sendo menos dependente de agências.

Capacitação de pessoal: Treinamentos e capacitações voltadas para o atendimento ao turismo, qualificação e formalização de guias turísticos.

Potencial de ecoturismo: Capacitações voltadas para a potencialização do ecoturismo sustentável na região.

- **Artesãos, Cultura, Música e Dança**

Diversificar a atividade turística: Turismo contemplativo, turismo rural, trilhas ecológicas, passeios em pontos históricos ou ainda criação de uma rota turística atrativa ou *city tour* que ajude a contar a história da cidade e do estado como um todo.

Feira livre: Criação de feiras livres, em espaços abertos e rotativos, em praças e pontos relevantes das cidades, onde os artesãos possam vender seus produtos diariamente.

Criação de um "Espaço de Cultura Viva": Criação de um ponto de apoio onde os artesãos possam ser capacitados, aprendam a desenvolver produtos, projetos e auxilie na precificação de seus produtos, além de expor e vender seus artigos. Sendo, ainda, um espaço que receba apresentações folclóricas e regionais, respeitando a sazonalidade de realização dos ritos.

Capacitação profissional: Apoio de instituições no desenvolvimento de cursos e treinamentos voltados às artes - dança, música, teatro, artesanato - que despertem o interesse dos mais jovens e envolvam a comunidade como um todo. No entanto, essas ações precisam ser gratuitas, acessíveis, de longa duração e com atividades práticas.

- **Agricultores Familiares, Assentados, Ribeirinhos e Comunidades**

União da comunidade: Engajamento tanto das lideranças como da comunidade na zona rural, assim como uma organização bem estabelecida, o que beneficiaria o desenvolvimento de projetos futuros.

Qualificações técnicas para desenvolvimento da agricultura familiar planejada: Elaborar um plano de produção dos produtos cultivados pelas comunidades e agricultores familiares para facilitar a venda dentro da cidade. As instituições Empaer e Sebrae podem contribuir com o desenvolvimento dos negócios e da cidade.

CEASA: Criação de um galpão para armazenamento e escoamento da produção.

Engajar os mais jovens: Trabalhar a cultura local nos espaços escolares, para que desde cedo seja criado um sentimento de pertencimento e continuidade das tradições e cultura regionais.

Assessoria em negócio: Assessorar a população para que possam conseguir créditos e elaborar projetos, auxílio para formatar precificação de produtos caseiros e auxiliar na compra de matéria-prima, quando necessário.

- **Pequenas Empresas de Diversos Segmentos**

Calendário festivo: Retomar as festividades tradicionais por meio da construção de um calendário anual que beneficiaria o comércio local.

Capacitação profissional: Apesar dos desafios, os empresários estão dispostos a se qualificar e melhorar a forma de empreender, buscam por capacitações temáticas que possam ser aplicadas em seus segmentos e potencializar seus negócios como, por exemplo: administração voltada ao pequeno negócio, finanças pessoais, compra de insumos, fluxo de vendas e marketing.

Treinamentos de Atendimento ao Cliente: Oficinas e palestras sobre ações que são desenvolvidas pelo Sebrae, cursos e treinamentos específicos para o atendimento ao cliente e recepção.

Assessoria e monitoramento: Elaboração de estratégias que possam auxiliar o pequeno negócio na aquisição de matérias-primas e redução do impacto dos altos custos com o frete.

Entraves para o desenvolvimento econômico

Este capítulo apresenta os principais entraves identificados na área de estudo que interferem no desenvolvimento sustentável de Poconé. O detalhamento completo da pesquisa pode ser acessado pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***. Conhecê-los é fundamental para buscar alternativas e aproveitar as potencialidades da região.

As projeções de variáveis encontradas foram:

As **mudanças climáticas** têm potencial para causar impactos sobre Poconé em diferentes aspectos e um deles está relacionado à seca, envolvendo três tipos de segurança: hídrica, alimentar e energética.

Segundo dados da Plataforma Adapta Brasil, sistema de informações e análises sobre impactos das mudanças climáticas que avalia o risco de diferentes recortes territoriais através de índices, no cenário atual, bem como para projeções futuras de 2030 e 2050, o risco presente de segurança hídrica, alimentar e energética, atingiu baixo índice (0,30, 0,30 e 0,33, respectivamente). O que diferenciou a avaliação foi no item segurança energética, com projeção para o ano de 2030 atingindo índice de risco estimado em 0,42 para um cenário pessimista, considerado risco médio. Esses índices são avaliados a partir dos níveis estabelecidos pela plataforma, são eles:

Muito baixo	0,00 a 0,19
Baixo	0,20 a 0,39
Médio	0,40 a 0,59
Alto	0,60 a 0,79
Muito alto	0,80 a 1,00

Fonte: Plataforma Adapta Brasil

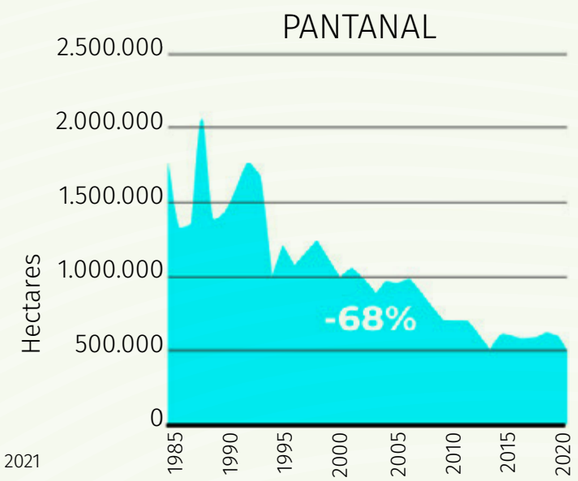
Ainda que o município tenha sido classificado com índice de risco baixo diante das condições climáticas futuras, a seca é um fenômeno cada vez mais presente no contexto do bioma como um todo e também em Poconé, podendo ser percebida através de diferentes perspectivas.

Os resultados apresentados pelo projeto MapBiomas mostraram que o pantanal foi o bioma brasileiro que mais sofreu redução de superfície hídrica ao longo das últimas décadas e Poconé está na lista dos 10 municípios que mais sofreram redução no Brasil. O MapBiomas é uma iniciativa do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima (SEEG/OC) e é produzido por uma rede colaborativa de co-criadores formada por ONGs, universidades e empresas de tecnologia, organizadas por biomas e temas transversais. Segue a lista:

Ranking	Município	Estado	Redução (ha)
1	Barcelos	AM	-340.681
2	Corumbá	MS	-328.510
3	Cáceres	MT	-307.369
4	Poconé	MT	-183.717
5	Caracaraí	RR	-117.843
6	Aquidauana	MS	-92.999
7	Rorainópolis	RR	-86.871
8	Chaves	PA	-36.132
9	Pimenteiras do Oeste	RO	-33.483
10	Barão de Melgaço	MT	-28.015

Fonte: MapBiomas, 2021

O gráfico ao lado demonstra que a redução observada na área alagada no bioma foi de 68%, majoritariamente na região da Bacia do Paraguai, que teve, por sua vez, redução de 65%, correspondente a 965,6 mil hectares.



Fonte: MapBiomas, 2021

A seca foi o aspecto mais destacado também pela população durante a pesquisa realizada pelo Sebrae/MT, no período de 1 e 6 de outubro de 2021, por meio de grupos focais. A pesca faz parte da dinâmica econômica de Poconé e a redução do nível dos rios afeta de forma significativa a vida da população.

Também foram apontados pelos participantes da pesquisa os impactos sobre a produção agrícola e dificuldades com as atividades de turismo, as quais possuem relação direta com os recursos hídricos do bioma.

No âmbito dos fatores externos, destaca-se o desmatamento na Amazônia, que além de impactar as mudanças climáticas, provoca desequilíbrio no ecossistema e contribui para a provisão de chuvas em várias regiões do país. A retirada da vegetação na Amazônia deverá agravar ainda mais a trajetória de redução dos recursos hídricos no pantanal e, consequentemente, em Poconé.

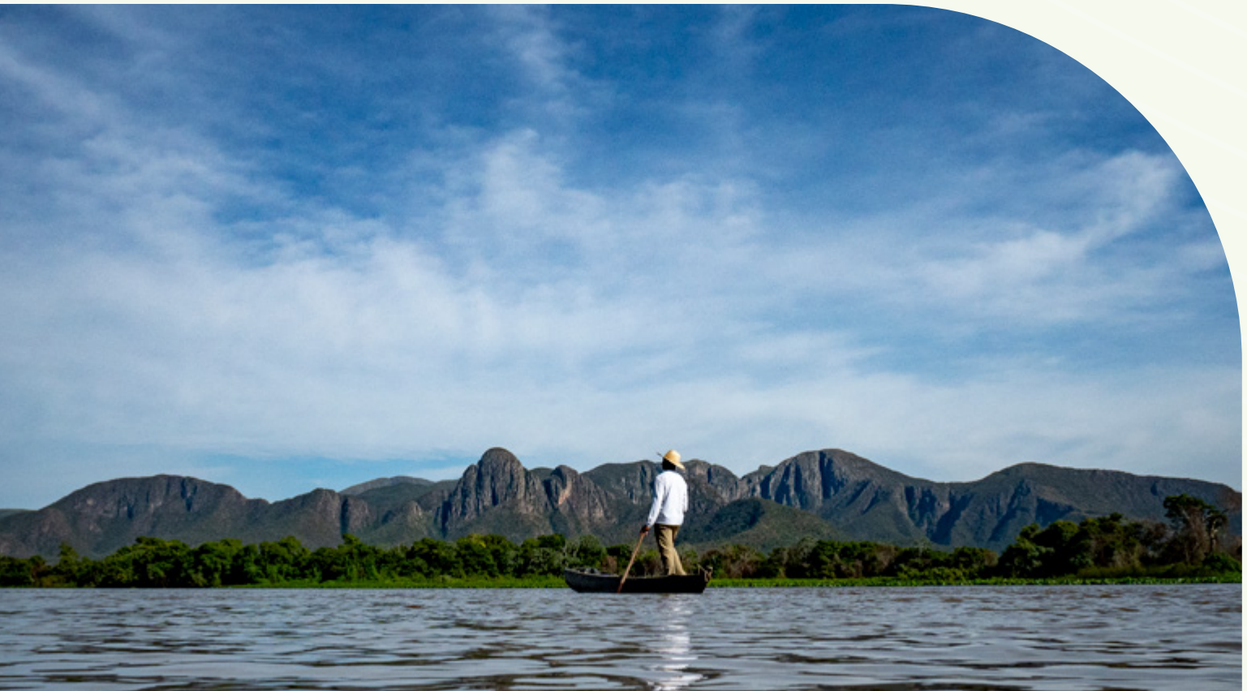
Segundo o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases do Efeito Estufa (SEEG), a emissão de gases de efeito estufa da área de estudo está fortemente associada às atividades de agropecuária e mudança de uso da terra e florestas. Nesse sentido, atividades relacionadas à fermentação entérica na pecuária, ao manejo do solo e à conversão da cobertura da terra devem ser avaliadas e pensadas, visto que, além de somarem ao aquecimento do planeta, podem se apresentar como problema para a inserção dos produtos nos mercados, para a obtenção de créditos, entre outros entraves ao crescimento socioeconômico da região.

Outro fator considerado como entrave para o desenvolvimento econômico da região está relacionado às políticas públicas e serviços públicos básicos disponíveis. De acordo com a Pesquisa de Percepção dos Cidadãos no município, realizada pelo Sebrae/MT em 2021, itens como abastecimento de água e saneamento básico foram considerados insatisfatórios, sendo classificados como ruins; no quesito transporte público a avaliação pontuou o serviço com a nota 2,58 (do total de 10), demonstrando muita insatisfação e classificação péssima. Diante desse cenário, as inúmeras oportunidades para investidores na região passam a ser analisadas com maior critério, em função dos entraves presentes.

Potencialidades para o desenvolvimento econômico

A degradação ambiental gera perdas econômicas e a adoção de práticas sustentáveis é fundamental para a manutenção das atividades econômicas em longo prazo.

Este capítulo apresentará as potencialidades vislumbradas no bioma, durante o estudo de sua dinâmica. Essencialmente, todas as potencialidades estão relacionadas à sustentabilidade. Entre as muitas práticas econômicas sustentáveis existentes, foram escolhidas as de maior relevância para o município de Poconé. A seguir está uma síntese de cada prática. A descrição completa com suas vantagens e embasamentos podem ser consultados pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***.



- **Práticas pecuárias sustentáveis**

Além dos benefícios relacionados à redução dos impactos ambientais e das emissões de GEEs, as práticas da pecuária sustentável proporcionam aos produtores vantagens em termos de ganhos de produtividade, melhor administração da propriedade e controle do rebanho, economia com recursos e insumos, além de facilitar a obtenção da certificação orgânica da propriedade. Na tabela abaixo estão aspectos sustentáveis que podem ser adotados pelas propriedades em Poconé.

Tecnologias voltadas para um uso mais intensivo das áreas de pastagem	Implementação do pastejo voraz e introdução de diversas espécies arbóreas nativas
Recuperação de pastagens degradadas	Práticas que aumentem o nível de matéria orgânica (nutrientes disponíveis) no solo
Restrição de acesso dos animais a determinadas áreas da pastagem	Práticas relativas ao trinômio solo–pastagem–gado
Redução da idade de abate do gado	Sistema de rodízio das pastagens
Implementação de sistemas de integração	Manutenção de pastagens densas, as quais cobrem o solo por completo, e bebedouros artificiais
Aumento da capacidade de lotação das pastagens	Práticas de manipulação da dieta dos animais
Manejo adequado da pastagem	Arborização e rodízio de pastagens

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Práticas agrícolas sustentáveis**

Agricultura sustentável integra a biodiversidade, mantém e expande a provisão de serviços ecossistêmicos, reduz a emissão de gases de efeito estufa, é adaptativa às mudanças climáticas e previne e gerencia riscos de desastres. Além disso, realiza tais funções com o objetivo de prover alimentos saudáveis e suficientes em longo prazo, aumentando a resiliência de agricultores e conservando capital natural para futuras gerações. Exemplos de práticas sustentáveis na agricultura:

Luz solar como fonte primária de energia
Estrume, compostos orgânicos, rotações e culturas de cobertura como fonte de nutrientes
Rotação de culturas e cultivos resistentes como controle de pragas
Colheitas sustentáveis com entrada de novas culturas de forma moderada, sem organismos geneticamente modificados, como tipos de cultivo
Manejo de ervas daninhas
Rotações longas de lavoura com o objetivo de aumentar a fertilidade e controlar pragas
Pequenas a moderadas propriedades, com o objetivo de estabilizar produções
Lavoura e pecuária integradas no terreno
Resiliência do sistema moderada e fontes de renda variadas devido à biodiversidade
Nível de biodiversidade de moderado a alto, com muitas culturas e animais simultaneamente
Práticas agrícolas holísticas, com foco em espécies nativas, podem contribuir para a sustentabilidade geral do bioma
Potencial econômico de cultivo para região: além da soja e cana-de-açúcar, arroz nativo, oleaginosas nativas, jatobá, laranjinha-de-pacu, bocaiuva, guaivira, acuri, pequi e plantas medicinais

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Aquicultura sustentável**

Para que a aquicultura seja praticada de forma sustentável, é fundamental que haja um planejamento das fazendas de cultivo, considerando a capacidade de suporte do ecossistema e minimizando os manejos que possam impactar tanto as espécies cultivadas quanto as nativas da região. Algumas ações, levantadas durante o Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, que promovem sustentabilidade na piscicultura, estão listadas a seguir.

Legalidade ambiental: ter o Cadastro Ambiental Rural da propriedade, além de outorga de uso da água e licenciamento ambiental, quando couber
Colaboração com a comunidade local e fortalecimento do cooperativismo: saber se há moradores da região interessados na atividade e que já tenham experiência e conheçam as espécies locais
Utilizar equipamentos com selo PROCEL: importante para garantir a eficiência energética na atividade
Captação de água da chuva: ajuda a reduzir o impacto ambiental e minimiza os custos da atividade
Escolher espécies nativas da região: peixes exóticos podem representar risco à biodiversidade local, enquanto espécies nativas já estão adaptados às condições locais e podem elevar a produtividade
Fornecer alimentação adaptada para cada espécie
Manter o viveiro produtivo e saudável, tendo cuidado com questões como o número de peixes e o nível de oxigênio e transparência da água
Adotar técnicas como a recirculação da água, bioflocos e aquaponia
Utilizar rações que proporcionem boa digestão e, preferencialmente, sejam de origem vegetal
Manter relação sustentável com a comunidade

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Ecoturismo no pantanal**

Todos os tipos de turismo, incluindo o ecoturismo, têm efeitos positivos, neutros ou negativos. Os impactos indesejados devem ser considerados para mitigação ou eliminação. Nesse sentido, para o desenvolvimento da atividade no pantanal, devem-se atentar aos impactos decorrentes de: Deficiência de infraestrutura sanitária; Atropelamento de fauna silvestre em rodovias; Diminuição de estoque pesqueiro devido à sobrepesca; Coleta e tratamento adequado do lixo e outros dejetos produzidos; etc. A seguir, algumas práticas sustentáveis levantadas no estudo.

Aproveitar as diferentes atratividades sazonais do bioma, especialmente as ambientais	Utilização de mão de obra regional
Utilização de recursos naturais de modo sustentável, além de minimizar a poluição e desperdício	Tradições e eventos de origem pantaneira
Respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades locais	Comida de origem local
Ser informativo e educacional	Modelo de ecoturismo combinado à criação de gados e cavalos

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Energias renováveis**

Levando em consideração os impactos potenciais relacionados aos empreendimentos hidrelétricos no pantanal, assim como a necessidade da região avançar cada vez mais em direção a um modelo de desenvolvimento de baixo carbono, é de grande importância que sejam exploradas as alternativas energéticas para as quais o bioma apresenta propensão, tais como a solar fotovoltaica, aproveitamento de resíduos animais e biocombustíveis. Além de contribuir para a redução dos impactos ambientais locais e para a economia de baixo carbono, essas fontes possuem potencial multiplicador para geração de emprego e renda, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico regional.

A WWF Brasil é um polo da WWF, que é uma ONG Suíça e sem fins lucrativos, comprometida em mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro mais justo e saudável para todos, aponta resultados de projeções que indicam as fontes com maior potencial de geração energética para o ano de 2030 na região:

Usinas de cana-de-açúcar	55%
Solar fotovoltaica	21%
Biodigestão de dejetos animais	20%

Fonte: WWW-Brasil, 2020

- **Mineração sustentável**

A mineração tem potencial para ativar a economia local e gerar emprego e renda nas regiões onde a atividade é desenvolvida. Em Poconé há muitas áreas de garimpo na zona rural, no entanto é altamente degradante e estão diretamente relacionadas a diversos impactos socioambientais. Devido ao fato de ter impactos inerentes à sua atividade, é complexo estabelecer formas de desempenhá-la de maneira sustentável. Entretanto, é possível implementar medidas para a mitigação desses impactos.

Redução dos efeitos negativos da exploração de minerais
Uso racional de depósitos de recursos
Segurança para possível uso de recursos minerais deixados em campos abandonados
Uso ideal da terra e consistência com as preferências da comunidade local
Requisitos de proteção ambiental pós-mineração e proteção da biodiversidade
Reciclagem e o reaproveitamento visando um uso mais eficiente dos recursos
Melhoria dos métodos de processamento dos minérios e mineração
Prática sugerida: mineração a céu aberto, segundo o método de mineração em tiras (*strip mining*)
Conciliar a exploração de recursos não-renováveis com uma prática sustentável que propicie desenvolvimento econômico, envolvendo ações de responsabilidade social das empresas
Adoção a programas de certificação ambiental internacional, como NOSA (Certification Authority - NCA) e ISO 14.001, que contém requisitos para a implantação do Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa
Atividade mineradora que se destaca, principalmente na região de Poconé: exploração de ouro na bacia do Alto Paraguai.

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

POLÍTICAS E INSTRUMENTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com base nas potencialidades das práticas sustentáveis mapeadas no Estudo da Dinâmica do Pantanal, as políticas e instrumentos de apoio a seguir poderão alavancar a trajetória de conservação e sustentabilidade em Poconé.

Crédito Rural	Plano ABC+ (Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura
	Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)
ICMS Ecológico	Lei Complementar nº 73/2000, do Decreto nº 2.758/2001, e Lei Complementar nº 157/2004, de regulamentações para implementação do repasse de ICMS Ecológico aos municípios de Mato Grosso
Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)	Lei Federal nº 14.119 de 2001, que define conceitos, objetivos, diretrizes, ações e critérios de implantação da Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais (PNPSA)
Certificação	Protocolo de Carne Sustentável, lançado pela Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO), com apoio do WWF-Brasil

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

TURISMO COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em 2021, o Sebrae/MT realizou o Diagnóstico do Turismo do Pantanal Mato-Grossense contemplando, entre outros aspectos, características sociais, econômicas, ambientais e estruturais do pantanal, que servem de base para o desenvolvimento do turismo, bem como das dinâmicas e tendências de crescimento dos setores ligados à atividade e suas implicações para os ecossistemas, com efeitos positivos para a população, empresários e turistas do pantanal.

A seguir estão descritos breves achados, todavia o material na íntegra poderá ser consultado pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***.

Em Poconé há abundância de fauna e flora para serem aproveitadas no turismo e a cidade faz parte da rota Transpantaneira, porta de entrada para o desenvolvimento de vários setores da economia.

A Transpantaneira (MT-060) é uma rodovia com quase 150 km de extensão que atravessa o pantanal desde Poconé até às margens do rio Cuiabá, na localidade conhecida como Porto Jofre que, em geral, pode ser planejada para o uso do turismo sustentável. Portanto, existem meios para que o município consiga progredir nesse segmento.

O potencial turístico presente no município, a partir de seus costumes, forma de vida, saberes, cultura e diversas festividades, pode gerar oportunidades de trabalho para os moradores e fomento da economia local. Além da Dança dos Mascarados, alguns eventos e festas populares em Poconé são: Cavalhada, Festas de Santo (Nossa Senhora do Rosário, Santa Luzia, Santa Cecília, Santa Rita, Santo Antônio, São Benedito, São Pedro e Divino Espírito Santo), Festa do Laço Comprido, Baile do Havaí, Cavalgada, Ecofolia, Semana do Cavalo Pantaneiro e Micareconé.

Quanto aos atrativos potenciais e naturais existentes em Poconé, destacam-se os rios Cuiabá, Bento Gomes, São Lourenço, Pixaim e Paraguai. As Unidades de Conservação existentes são: Estrada Parque Porto Cercado, Estrada Parque Transpantaneira, Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense e Parque Estadual Encontro das Águas. Outros atrativos naturais são: ninhais e observação de fauna (destaque para aves e onças).

As atividades econômicas ou técnico-científicas com potencial para aproveitamento turístico são: Criação de Cavalo Pantaneiro, Mineração, Ateliê do Luizão, Ateliê do Kalu, Borboletário do Sesc Pantanal, Centro de Interpretação Ambiental do Sesc Pantanal, Formigueiros do Sesc Pantanal e Parque Temático de Mineração Beripoco.

O levantamento de toda a oferta turística presente em Poconé está sendo construído pelo Sebrae/MT e, em breve, estará disponível como ferramenta para alavancar o crescimento da economia a partir do turismo local.

O turismo impacta direta ou indiretamente em todos os setores da economia, trazendo benefícios para as localidades. O diagnóstico realizado pelo Sebrae/MT consolidou algumas tendências para o pantanal mato-grossense, as quais podem ser levadas em consideração para fortalecer as potencialidades da região.

Viagens curtas	As pessoas estão operando suas viagens de forma mais curta. Dessa forma é interessante pensar em roteiros integrados que não usem de um longo período de tempo
Turistas mais conscientes	Os turistas e visitantes estão adquirindo um nível de conscientização mais ampliado sobre os valores e diferenças culturais, naturais, econômicas e políticas
Turismo social, economia criativa e turismo de experiência	A economia criativa permite que os planejadores de roteiros turísticos e dos atrativos turísticos usem sua capacidade de inventividade para integrar o máximo de experiências prazerosas aos visitantes, mas também com a participação dos valores sociais e ambientais que o pantanal possui
Facilidades, inovação e tecnologia	Uso de ferramenta tecnológica inovadora, ou novas formas de comunicação, de comercialização ou de gestão dos atrativos pantaneiros. Um bom exemplo de facilidades aplicada ao turismo é o uso das redes sociais para a comunicação coletiva e para a divulgação do pantanal
Inteligência coletiva	Os envolvidos na operação turística precisam usar estrategicamente o compartilhamento coletivo das informações dos locais que estejam atuando e, sobretudo, acompanhando esse processo para a busca de adequações e melhorias constantes
Territórios inexplorados	Um território inexplorado pode ser algo diferente, usar um atrativo de forma criativa ou mesmo inserir uma gestão nova para velhos modelos
Menos compras e mais experiências	Proporcionar novas experiências aos visitantes que buscam mais sensação de alegria e bem-estar, muitas vezes sentindo-se úteis e participando do desenvolvimento do local visitado
Sustentabilidade	Deve ser considerada em seus aspectos mais abrangentes, como a sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental. Aplica-se tanto para as atividades que vão ser programadas aos visitantes como também devem ser aplicadas no modelo de operação das empresas e dos serviços dos guias e condutores

Fonte: Diagnóstico Integrado Turismo do Bioma Pantanal Mato-Grossense, Sebrae/MT, Icthus, 2022

As pessoas estão com mais disposição para aprender sobre a natureza e cultura, buscando a prática de atividades com menor impacto ambiental e dispostas a reparar os danos ambientais, culturais e sociais que algumas atividades provocam. O pantanal é uma grande oportunidade para incentivar a mudança de atitudes em prol de um mundo ambientalmente equilibrado e socialmente justo.

Ambientes de negócios

As oportunidades apresentadas neste capítulo servem de fonte de pesquisa para empresários que pretendem expandir seus negócios e para potenciais investidores que tencionam abrir empresas na região. Entretanto, é necessário ressaltar que a identificação de potenciais oportunidades de negócio não se resume ao presente estudo, sendo necessário um trabalho de análise para delineamento do novo empreendimento em cogitação. Neste contexto, cada oportunidade identificada deverá ter um plano de negócios e uma pesquisa de mercado, elementos que podem subsidiar o investidor com considerações sobre perfil de atuação da empresa, potencial do mercado local, perfil de consumidor, qualificação da mão de obra local, entre outros aspectos.

Os itens descritos a seguir são apenas um breve retrato dos que foram levantados durante o mapeamento das oportunidades realizado pelo Sebrae/MT, por meio do Programa Cidade Empreendedora e Sustentável, em 2021, e durante as pesquisas de percepção dos cidadãos, bem como do plano de desenvolvimento municipal da região. Os documentos na íntegra poderão ser acessados pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***.

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM POCONÉ

- Instituições bancárias, lotéricas;
- Indústrias e frigoríficos;
- Supermercado atacadista;
- Lojas de varejo/comércio: madeiras e móveis, marcenaria, materiais de construção;
- Padaria;
- Restaurante;
- Casa de show, cinema e teatro;
- Clínicas médicas;
- Hospital e laboratório;
- Farmácia;
- Escola de cursos;
- Faculdade.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) firmados pela ONU em 2015, com suas 169 metas, formam a Agenda 2030.

A responsabilidade pela busca desses objetivos e metas é compartilhada e deve estar na formulação de políticas públicas nos três níveis federativos: União, Estados e Municípios.

Portanto, o Sebrae/MT, por meio do Programa Pró Pantanal, posiciona-se frente a esta meta e, juntamente com empresas, organizações e governos, tem desenvolvido ações para atingir o proposto pelos ODSs. Uma dessas ações foi a realização do Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, pautado nos pressupostos de sustentabilidade ESG (Environmental, Social and Governance).
A análise das sete cidades selecionadas no Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal (Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari d'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Poconé) estabelece as prioridades dessas comunidades frente aos 17 ODSs, a governança pública e os principais vetores econômicos em sua caminhada em direção ao futuro.

Os focos estratégicos do Programa Pró Pantanal são:

Redução das queimadas no Pantanal	Inovação e desenvolvimento tecnológico
Políticas públicas consolidadas	Desenvolvimento empresarial e gestão sustentável
Empreendedorismo	Fortalecimento da governança com parceiros estratégicos
Internacionalização	Agroenergia
Agregação de valor aos produtos e serviços de origem regional	Fomento da geração de novos negócios com base na bioeconomia
Boas práticas no desenvolvimento do turismo sustentável	Valorização da cultura pantaneira como geradora de negócios sustentáveis
Boas práticas de manejo de solos e pastagens no Pantanal	Boas práticas na produção de carne sustentável e/ou orgânica no Pantanal, entre outras iniciativas do agronegócio

Fonte: Projeto Pró Pantanal, Sebrae/MT, 2021

Com base nas pesquisas realizadas, a seguir estão os ODSs priorizados de acordo com os achados encontrados.

Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas e todos
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda de biodiversidade
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Há vários focos estratégicos que dialogam com o **ODS 8** e este poderá ser desenvolvido em todos os municípios selecionados pelo estudo, tendo em vista o perfil de necessidades locais avaliado pelas pesquisas de percepção e outros mapeamentos feitos pelo Sebrae/MT.

O **ODS 8** deve ser a base da formulação de políticas públicas e de incentivos a arranjos produtivos que levem em conta as peculiaridades e potencialidades de todos os atores, sejam públicos, organizações sociais ou empreendedores.

Em Poconé, segundo a Pesquisa de Percepção de Cidadãos realizada pelo Sebrae/MT em 2021, há insatisfação social com as políticas públicas: apoio/proteção a vulneráveis, emprego/inclusão produtiva, crédito/microcrédito produtivo e enfrentamento às drogas. Estas obtiveram notas entre 3,12 e 4,30, de um máximo de 10, o que indica que há muito a ser trabalhado. Portanto, o desenvolvimento do **ODS 8** justificará a adoção de estratégias para o progresso local.

Uma das principais metas do **ODS 11** é o acesso à habitação segura e serviços urbanos, como transporte público de qualidade, a preços acessíveis, atenção especial a mulheres, crianças e idosos.

Quanto mais pessoas em situação de vulnerabilidade em um município, maior a responsabilidade do poder público local de promover políticas públicas de desenvolvimento, estímulo ao empreendedorismo e à criação de vagas de emprego, além de estabelecer programas de assistência social capazes de mitigar os efeitos da fome e da pobreza.

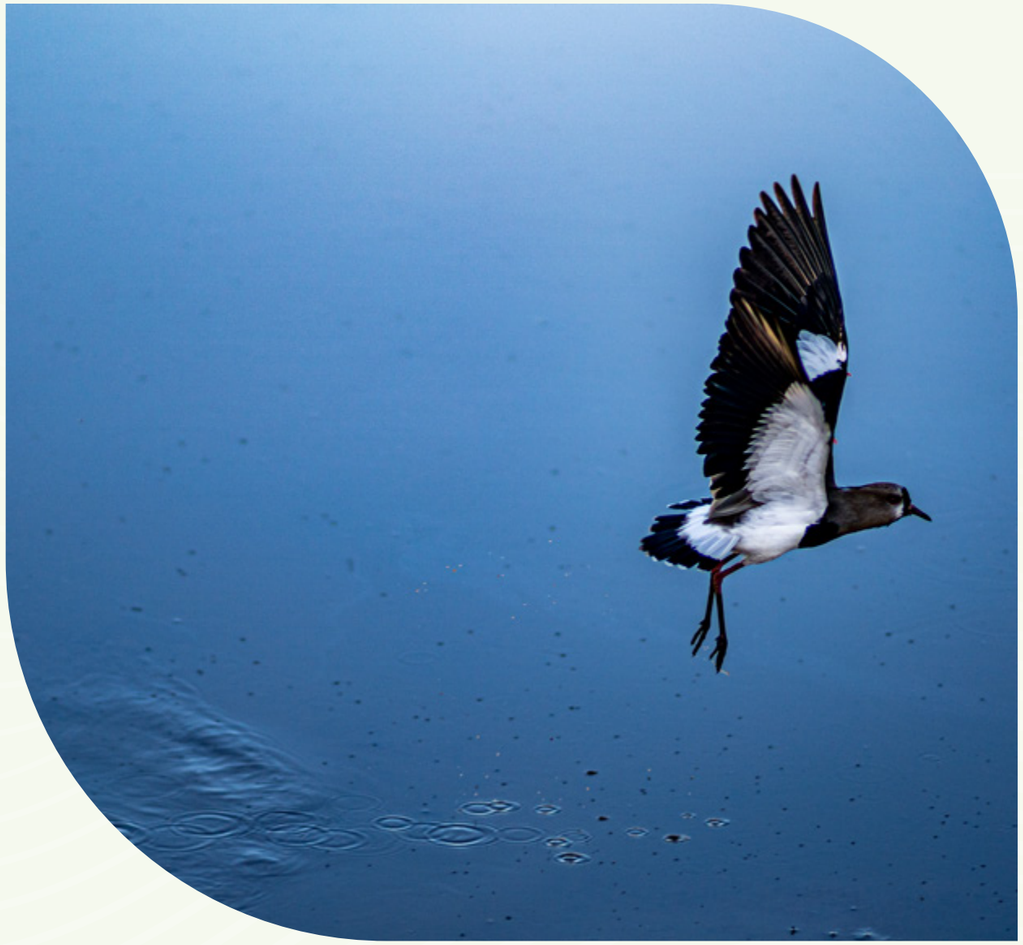
De acordo com a Pesquisa de Percepção do Sebrae/MT realizada, em 2021, a população atribuiu ao aspecto Habitação a nota 6,11. Isso, segundo a escala de avaliação proposta, equivale a “indiferente, regular”. O item Transporte Público também foi avaliado como “péssimo”, alcançando a nota 2,58 de um total de 10. Essas avaliações demonstram o quanto é necessário o desenvolvimento de ações nesse município, em harmonia com os propósitos do **ODS 11**.

O principal objetivo do **ODS 12** é assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Entre as necessidades levantadas durante o estudo, a promoção de políticas de compras públicas que privilegiem as cadeias locais e estimulem os arranjos produtivos das redondezas de onde os materiais serão utilizados ou consumidos, foi citada como forma de geração de trabalho e renda, além de, automaticamente, proporcionar um ambiente favorável rumo à sustentabilidade da região.

Em Poconé, os principais impactos recentes são a seca, a diminuição drástica dos ciclos de chuvas, a redução da vazão dos rios e a redução da área alagada. Essas consequências das alterações climáticas afetam muitas atividades econômicas da região, aumentando o nível de vulnerabilidade social no município. Para fazer frente a isso, o desenvolvimento do **ODS 13** propicia adoção de medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos na região.

Poconé tem a natureza como principal capital de valor. O estudo demonstrou que o turismo é uma das atividades econômicas mais promissoras para alavancar um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento para a região, com a criação de novas empresas, recuperação de outras que sofreram com a recessão causada pelos incêndios e pela Covid, e a reconstrução de arranjos produtivos que envolvem logística, alimentação, hospedagem, produção de alimentos, artesanatos e tudo o mais necessário ao turismo receptivo. Portanto, o **ODS 15** está em consonância com essas necessidades para proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda de biodiversidade.

Por fim, o **ODS 17**, cujo objetivo é fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, apresenta missão especial no crescimento de Poconé. O desenvolvimento local nunca é realização de atores isolados. A construção de parcerias e a busca por apoio, fomento, conhecimento, tecnologias e financiamento, entre outros insumos do desenvolvimento sustentável, é fundamental para a transformação de comunidades e sociedades. O **ODS 17** preconiza justamente a construção de redes de alianças capazes de apoiar, em múltiplos formatos, os governos locais, empresas e sociedade civil para garantir o acesso a bens, serviços, financiamentos, editais e recursos nacionais e internacionais disponíveis no sistema multilateral de organizações.



Recomendações e considerações finais

Poconé é considerada a capital do pantanal. Em mais de 145 quilômetros de rodovia, é possível observar animais como tuiuius, jacarés, araras e muitos outros. Passeios de barco, a cavalo, focagem noturna, contemplações da fauna e flora, etc. proporcionam oportunidades de negócios a esse ambiente que apresenta uma infinidade de riquezas naturais no complexo ecossistema do pantanal mato-grossense. Portanto, existem meios para que o município consiga se desenvolver.

A partir de um planejamento estratégico, é possível aquecer a economia local e fazer dos diversos setores um novo caminho a trilhar. Pensar nas viabilidades estratégicas para o desenvolvimento do turismo é pensar na infraestrutura, articulação local e regional, gestão e legislação, marketing, promoção e comercialização, qualificação e sensibilização, bem como na relação com as comunidades.

Ressalta-se que uma área com potencial turístico precisa se ater a inúmeras questões para oferecer uma experiência de qualidade, assegurando todo suporte necessário aos turistas. E quando se refere à infraestrutura, saneamento, acesso à saúde e educação também devem fazer parte desse planejamento. Essas medidas sempre estarão diretamente ligadas à eficiência do serviço turístico ofertado, dado que a sociedade, quando bem amparada, tem melhores condições de desenvolver suas atividades. Assim, investir na infraestrutura básica e em serviços é elemento chave para o bom funcionamento do turismo em Poconé e, consequentemente, dos demais setores da economia local.

As práticas identificadas pelo Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, as quais foram apresentadas resumidamente neste relatório executivo municipal, são recomendadas pelos especialistas que produziram todo o estudo e podem ser aplicadas aproveitando os incentivos proporcionados pelas políticas e instrumentos existentes.

Referências Bibliográficas

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico. Sebrae-MT, Cuiabá, 2022.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Identificação de problemas e entraves econômicos nos municípios da área de estudo. Cuiabá: Sebrae-MT, 2021.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Caracterização socioeconômica da área de estudo. Cuiabá: Sebrae-MT, 2021.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Relatório síntese. Cuiabá: Sebrae-MT, 2022.

ICTHUS Soluções em Turismo. Diagnóstico integrado turismo bioma pantanal mato-grossense. Cuiabá: Sebrae-MT, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Cidades (2020). Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/. Acesso em: 04 de março de 2022.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Relatório final intercasos e intracasos. Sebrae-MT, Cuiabá, 2021.

Fundação Dom Cabral. A cadeia global de valor de alimentos e bebidas: oportunidades e desafios para PMEs do Mato Grosso. Cuiabá: Sebrae-MT, 2019.

MAPBIOMAS. Plataforma de Dados. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MAPBIOMAS. A Dinâmica da Superfície de Água do Território Brasileiro. Mapeamento da superfície de água no Brasil (Coleção 1). Disponível em: <https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/MapBiomas_A%CC%81gua_Agosto_2021_22082021_OK_v2.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MAPBIOMAS. As cicatrizes deixadas pelo fogo no território brasileiro. Mapeamento das áreas queimadas no Brasil (Coleção 1). Disponível em: <https://map. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MARCONDES, Dal. Projeto Pró Pantanal: Correlação entre desenvolvimento local e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU/ESG. Cuiabá: Sebrae-MT, 2021.

MATIAS, Átila. Pantanal. Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/o-pantanal.htm. Acesso em 9 de março de 2022.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a Revolução Digital 3Ş edição. São Paulo: Atlas, 2002.

POCONÉ. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/historico. Acesso em 25 de março de 2022.

POCONÉ: UMA CIDADE QUE AGONIZA PELA AÇÃO DO GARIMPO. Disponível em: https://jornalistaslivres.org/pocone-uma-cidade-que-agoniza-pela-acao-do-garimpo/. Acesso em 24 de março de 2022.

RODRIGUES, Jéssica D. Brandão. A prática da liderança. Fundação Educacional do Município de Assis. FEMA: Assis, 2009.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SEBRAE-MT. Poconé em números. Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Indicação geográfica. Cuiabá, 2019.

SEBRAE-MT. Mapa de oportunidades: Poconé. Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Plano de desenvolvimento municipal: Poconé. Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Pesquisa de percepção dos cidadãos: Poconé, Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Visões do Bioma a partir de dados secundários. Cuiabá, 2021.

WWF. Alternativas Energéticas Renováveis na Bacia do Alto Paraguai, 2020. Disponível em < https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/relatorio_avaliacao_energia_bacia_alto_paraguai_final_pdf.pdf>. Acesso: 18 de março de 2022.

CANAIS SEBRAE
www.mt.sebrae.com.br
0800 570 0800

/sebraemt
@sebraematogrosso
/sebraemt
0800 570 0800